



lista



ponto final

Estudantes da Academia Minhota,

No próximo dia 7 de dezembro, realizam-se as eleições para os órgãos componentes da Associação Académica da Universidade do Minho.

Candidatamo-nos à Direção da Associação Académica da Universidade do Minho movidos pela crença de que é absolutamente urgente dar resposta aos problemas desde há muito sentidos pelos membros deste corpo estudantil e por considerarmos possuir a motivação, dedicação e conhecimento sobre a realidade dos estudantes cruciais à materialização das medidas necessárias para os resolver.

O projeto que apresentamos representa uma rutura com a atual gestão da AAUMinho, colocando os reais interesses de todos os estudantes no centro da nossa ação. Esta candidatura traz para cima da mesa assuntos, problemas, reivindicações e soluções, que não são discutidos nem tidos em consideração com a firmeza e assertividade que exigem, daí a sua relevância e pertinência.

Esta é uma lista composta por alunos com conhecimento direto daquilo que é necessário mudar na Academia, agregando estudantes com percursos e conhecimentos diversos, que sofrem na pele as consequências da ação e representação insuficiente da Associação Académica da Universidade Minho nos últimos anos.

O papel da AAUMinho, como consagrado nos seus Estatutos, é o de defender e representar todos os estudantes. Esta é uma responsabilidade que implica o contacto direto e recorrente com todos os elementos da Academia, independentemente da profundidade do seu envolvimento no associativismo, dando resposta às suas necessidades e garantindo condições para a realização das suas aspirações.

Consideramos que as sucessivas direções, integrando um projeto de continuidade, têm falhado na execução desse dever. Uma análise breve faz notar que os problemas com que hoje batalhamos persistem há anos.

No quadro geral de subfinanciamento e desvalorização do Ensino Superior em que nos encontramos, a ação ineficiente do órgão máximo de representação estudantil da Universidade do Minho de nada tem servido para minimizar os impactos das adversidades enfrentadas pela comunidade académica, nomeadamente, os entraves socioeconómicos à frequência do Ensino Superior, a falta de recursos materiais e humanos e a fraca participação democrática na Universidade.

Ao contrário das direções anteriores e projetos associados, a nossa ação é marcada pela reivindicação consequente para resolver os problemas sentidos pelos estudantes. Defendemos uma direção que use a sua plataforma e os meios à sua disposição para fazer chegar à Reitoria, ao poder regional e central, as preocupações dos estudantes minhotos, atuando no sentido de garantir as melhorias que há muito merecemos e nos são prometidas.

A propina, representação principal daquilo que são os obstáculos à prossecução do Ensino Superior, tem de acabar. O seu estabelecimento e os consequentes aumentos progressivos de valor correspondem à exclusão daqueles que não conseguem comportar estes custos de acesso aos graus mais elevados de ensino. A partir do momento em que um direito consagrado – a educação – se torna inacessível por motivos financeiros, deixa de ser um direito, tornando-se um privilégio.

A insuficiência do alojamento estudantil, tendo em conta que a Universidade do Minho possui cerca de 12 mil alunos deslocados e as residências apenas comportam cerca de 1300 vagas, é outro entrave económico significativo. Esta falta de oferta, que peca ainda pela falta de condições, significa que a esmagadora maioria dos estudantes se vê forçada a recorrer ao mercado habitacional privado. Os valores praticados, altamente especulativos, estão muito acima das capacidades financeiras dos estudantes e/ou dos seus agregados, dificultando o acesso a este direito. São necessárias mais e melhores residências!

Os mecanismos de ação social, manifestamente insuficientes e cuja configuração atual surge descontextualizada da realidade do país e dos seus estudantes, são outro problema. Os valores atualmente aplicados são demasiado diminutos para o propósito que dizem pretender cumprir. Afirmamos que o papel da Ação Social não é o de pagar as propinas, mas sim de fornecer recursos para cobrir os custos complementares de formação.

Importa também realçar as consequências da implementação do Regime Fundacional na nossa Academia, que enfraquece a representação e participação dos estudantes nos órgãos que definem a dinâmica da mesma. Esta estrutura, a par do Processo de Bolonha, intensifica a mercantilização do Ensino Superior, diminui a democracia e transparência das decisões tomadas e contribui para a precarização dos vínculos dos professores e funcionários.

Criticamos ainda a inexplicável diferença no tratamento dos estudantes internacionais, cuja manifestação mais evidente é o valor desproporcional da propina que pagam. Acresce-se a exclusão do acesso à ação social direta, bem como relatos de discriminação e preconceito linguístico por parte de docentes. Todas estas situações são inaceitáveis e urge alterar as estruturas que as permitem e perpetuam.

Por fim, sublinhamos a falta de meios materiais e apoios que condiciona a atividade dos vários grupos e associações da Universidade do Minho, que são parte fundamental do carácter e património único desta Academia.

As propostas que apresentamos no sentido de corrigir estes e outros problemas, que detalhamos ao longo deste Manifesto Eleitoral, foram construídas por estudantes da Universidade do Minho que, como referido anteriormente, conhecem e exigem uma mudança real das dinâmicas que nos esquecem e oprimem.

Temos como objetivo principal colocar um ponto final aos problemas dos estudantes e às tendências que subvertem os seus interesses. Acreditamos que o

projeto que avançamos é o único que oferece um caminho neste sentido e que é somando-lhe força que conseguiremos finalmente dar voz às aspirações dos membros desta Academia.

Dia 7, vota Lista P!

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Tendo a Associação Académica da Universidade do Minho como objetivo ser a voz representativa e reivindicativa dos estudantes da Academia, é no contacto e comunicação com os mesmos que encontra os meios necessários para orientar a sua ação. A política de comunicação da AAUMinho deve ter sempre no seu centro os relatos de todos os alunos, independentemente da sua organização em grupos formais ou informais.

A avaliação que fazemos é a de que existe um distanciamento entre a AAUMinho e as bases da academia.

Este distanciamento contribui para uma incapacidade de diagnóstico dos problemas reais dos estudantes, cuja conseqüente falta de resposta promove uma cultura de descontentamento apático. Manifestação clara deste quadro é o desinteresse na participação democrática, visível nos elevadíssimos valores de abstenção.

Defendemos que, atualmente, faz falta um espírito reivindicativo intransigente na procura de soluções e defesa dos direitos dos estudantes junto de entidades externas. É inaceitável a falta de tomadas de posição claras em matérias estruturais do Ensino Superior.

Comunicação Interna

A esfera de ação mais imediata da AAUMinho concerne aos membros da comunidade académica. Será junto destes que a atividade da direção tomará forma, no sentido de assegurar que as suas reivindicações e aspirações têm uma voz firme que trabalhe para lhes dar resposta.

Em constante articulação com os restantes departamentos e os órgãos da Universidade do Minho, garantiremos uma auscultação frequente da comunidade académica para que os seus problemas possam ser resolvidos. É fundamental que, a par de uma análise correta dos problemas concretos, a AAUMinho não se feche sobre si, de modo a manter-se ao corrente dos desenvolvimentos no seio da Universidade.

Para que possam reconhecer com maior facilidade a existência de problemas e serem capacitados para atuar contra estes, os estudantes devem conhecer quais são os seus direitos e deveres. Trabalharemos com proatividade neste sentido, no contacto e esclarecimento direto acerca de questões relacionadas com o funcionamento geral da Universidade.

Indicamos a dinamização e promoção de ações de contacto e formação presenciais nos campi e Escolas, bem como reuniões regulares com grupos formais e informais de alunos, como formas de atuação a implementar e intensificar, pela sua importância enquanto formas de conhecimento direto da realidade dos estudantes.

A AAUMinho deve assumir um papel agregador e mobilizador de toda a comunidade académica, convocando e apoiando ações e iniciativas que exijam respostas aos problemas dos estudantes, quer junto da Universidade do Minho, quer junto de outras entidades externas.

Comunicação Externa

A comunicação com entidades externas assume especial importância no funcionamento da AAUMinho. Enquadrado na missão institucional de representação estudantil, assegura a transmissão das preocupações e necessidades dos membros da Academia aos parceiros relevantes. Neste sentido, é imperativo que este processo seja realizado da forma mais eficaz e completa, dando primazia às questões que efetivamente importam.

Consideramos em primeiro lugar que a AAUMinho deve utilizar o seu estatuto, enquanto órgão representativo dos estudantes, para expor problemas cuja solução esteja fora do seu âmbito direto e reivindicar uma resposta. É inaceitável a falta de tomadas de posição claras e firmes acerca de questões que afetam negativamente a comunidade académica, como a propina ou o regime fundacional.

Deste modo, para além da regular comunicação com os parceiros e entidades externas com as quais a AAUMinho interage, pretendemos intensificar a interação constante com os órgãos de poder local, regional e central, afirmando inequivocamente a defesa dos interesses dos alunos e procurando solucionar os seus problemas.

É na comunicação que está o poder de ser alertado para problemas, de manifestar ideias, de debater e de criar mecanismos para as realizar, e é por esses objetivos que pugnaremos.

DEPARTAMENTO DE POLÍTICA SOCIAL

A Lista P compreende o Departamento de Política Social como um órgão que procura responder às necessidades dos estudantes da Universidade do Minho e comunidade envolvente, através da realização de avanços na melhoria das condições sociais, materiais e económicas. Compete-nos identificar e reivindicar resoluções para problemas que afetem o corpo estudantil. Defendemos o Ensino Superior público, gratuito, democrático e de qualidade, garantido constitucionalmente a todos os jovens.

Ambicionamos uma Universidade mais aberta e inclusiva, que respeite os valores da Constituição da República Portuguesa. Desta forma, classe, género, nacionalidade, aparência física e capacidade intelectual não poderão ser usados para discriminar qualquer estudante, docente ou funcionário. Isto engloba, assim:

- A eliminação da propina;
- Anulamento das taxas e emolumentos;
- Ação assertiva e afirmativa contra todas as formas de preconceitos, desigualdades e violência em relações;
- Promoção do bem-estar e cooperação entre todas as parte da Academia num esforço de democratização dos órgãos;
- Representação efetiva dos estudantes e dos seus interesses e abertura de canais para a comunicação e discussão dos assuntos de relevância para os estudantes;
- Defesa das Residências existentes e da construção de novas;
- Coordenação alargada e dedicada dos órgãos da Associação Académica com todos os núcleos, grupos e atividades envolvente;
- Implementação de medidas que aumentem a acessibilidade de pessoas com deficiência.

Ação Social

O papel da Ação Social na Universidade do Minho não corresponde às necessidades atuais dos estudantes, existindo várias falhas a nível de resposta, orientação, atribuição de bolsas e apoio social, psicológico e económico. A nossa lista exige:

- a) Respostas adequadas às necessidades dos estudantes;
- b) Ação Social ativa nos vários campi da Universidade do Minho;
- c) Apoio Financeiro aos alunos com dificuldades;
- d) Pagamento atempado das Bolsas por parte da SASUM, combatendo os atrasos.

Residências

Há já demasiado tempo que se arrasta a oferta insuficiente de lugares nas residências. Esta realidade tem-se vindo a agravar e não pode continuar. Os estudantes precisam de uma habitação pública de qualidade. É imperativo que os projetos de criação de novas residências avancem para colmatar este problema. Assim sendo, propomos:

- Exigir o avanço da criação de planos e estratégias para a construção e abertura de novas residências públicas, visto que a quantidade de quartos é insuficiente, obrigando os estudantes a alugar quartos em casas com valores elevados;
- Protocolos e acordos com entidades, em conjunto com a autarquia, para o fornecimento de residências acessíveis, bem como com empresas do setor do alojamento (pensões, apartamentos e casas) para alojar estudantes até que a construção de novas residências esteja concluída.
- A requalificação das residências existentes;
- A disponibilização de um fogão elétrico portátil em cada sala de refeição
- Uma cozinha em cada piso;
- Mais quartos individuais;
- Lavandarias com preços acessíveis;
- Melhor otimização do terraço, com mesas e cadeiras.

Cantina

A Cantina apresenta-se como uma parte fulcral do bom funcionamento da Academia, sendo claro que o bem-estar entre este serviço, os seus trabalhadores e os estudantes é de extrema importância. Desta forma, sugerimos:

- A redução do preço da senha da cantina;
- Ementas mais variadas e maior diversidade de refeições vegetarianas;
- A criação de um cartão de estudante que permita reservar e acumular senhas;
- Alargar o horário da cantina;
- A abertura da cantina ao fim-de-semana, uma vez que há alunos deslocados que necessitam de se alimentar nestes dias;
- Melhorar a acessibilidade para pessoas com dificuldades motoras.

Bares

Os bares dos vários edifícios apresentam alguns problemas que seriam resolvidos com as seguintes propostas:

- A disponibilização de mais microondas;
- Aumento do espaço e lugares para alimentação;
- Melhoria dos espaços existentes.

Apoio ao estudo

Como estudantes da Universidade e utilizadores dos espaços de estudo e das ferramentas destinadas a este efeito, consideramos que existe ainda uma grande falta de respostas às dificuldades dos estudantes. Posto isto, defendemos:

- A criação de um banco de bens, onde os alunos possam deixar os materiais (suporte físico e digital) que já não necessitam para que sejam então reutilizados por outros alunos;
- A criação de um fundo para apoiar a compra de materiais essenciais a cada curso para alunos com maiores dificuldades económicas;
- Uma melhor divulgação do Acolhimento e a manutenção do contacto com os Embaixadores para o desenvolvimento de atividades e para a partilha de informações, permitindo uma melhor integração dos novos estudantes relativamente ao funcionamento do curso, das avaliações e dos órgãos representativos da Universidade;
- A criação de mais espaços de estudo em todos os campi da Universidade do Minho, uma vez que as áreas disponíveis para esse efeito são bastante reduzidas face ao número de alunos;
- A disponibilização das salas de aulas para estudo quando não estão a ser utilizadas, podendo esta medida combater em parte a falta de espaços de estudo adequados.
- A criação de uma plataforma online com a disponibilidade das salas e o nº de alunos permitido por sala agilizará este processo e beneficiará os alunos.

Saúde Mental

A saúde mental é, nos dias de hoje, um tópico de extrema importância e, no âmbito universitário, esta exige uma atenção redobrada.

Várias são as dificuldades e preocupações com as quais um estudante universitário se depara ao longo de todo o percurso académico. Desde os conflitos interpessoais, a gestão de tempo, a conjugação do trabalho universitário com a vida social, familiar e doméstica e, muitas vezes, com o as dificuldades económicas - um dos fatores causadores de maior stress, tendo em conta que cada vez mais estudantes precisam de trabalhar para suportar os custos associados aos estudos e ajudar a fazer face aos encargos familiares.

O tempo livre é constantemente sacrificado por parte do corpo docente, que desvaloriza o direito ao descanso, o que resulta muitas vezes em privação de sono, insuficiente convivência social e conseqüente declínio da saúde mental.

Com o confinamento decorrente da pandemia covid-19, este problema viu-se em larga escala agravado.

Neste sentido, estando o número de estudantes com problemas de saúde mental a aumentar, nunca foi tão essencial falar sobre esta questão no meio académico. É fulcral atender a esta crescente demanda de apoio à saúde e ao bem-estar do corpo

estudantil, prendendo-se um dos primeiros passos em reconhecer os fatores que, dentro da academia, contribuem para este declínio da saúde mental.

A universidade tem imprescindivelmente de estar alerta para reconhecer a sua própria responsabilidade como ambiente potencialmente adoecedor, bem como tornar o acesso a apoio psicológico ágil e acessível a todos, dada a sua importância e urgência. É extremamente necessário sensibilizar o corpo docente para este tema, bem como para todas as sintomatologias associadas ao burnout, depressão e ansiedade – perturbações psicológicas mais prevalentes no meio académico – de forma a darem uma resposta mais efetiva e um melhor encaminhamento dos alunos.

Um estudo de 2020 do professor do ISPA, João Maroco, reportava que metade dos alunos do Ensino Superior já se encontrava numa situação de burnout académico, estando este número a aumentar significativamente e de forma preocupante ao longo dos anos. No que diz respeito à depressão, 17% dos estudantes apresentam sintomatologia depressiva acima do normal e, relativamente à ansiedade, a prevalência de sintomatologia ansiosa encontrava-se em 15,6%, sendo a prevalência nacional de 16,5%.

Assim, a Lista P propõe:

- Apoiar a nível psicológico os alunos, pensando sempre na necessidade de melhorar e expandir este apoio através de consultas com profissionais, tornando-as gratuitas e alargando os seus horários;
- A contratação de mais psicólogos, dando a possibilidade a recentes licenciados de dar consultas;
- Sensibilizar para a importância da luta contra o estigma, promovendo sempre a educação para a saúde mental;
- Reforçar a componente humanista da vivência escolar, recorrendo à promoção de interações positivas para a saúde mental.

DEPARTAMENTO DE ASSOCIATIVISMO

A Lista P posiciona-se em defesa de todos os valores do associativismo juvenil: pela promoção do desporto, pelo reforço e progresso da pedagogia, na defesa dos centros de investigação e dos seus investigadores, pela dinamização da democracia na Academia e pelo contacto permanente entre as massas estudantis e o corpo da Direção da Associação Académica.

Torna-se, assim, essencial colmatar as dificuldades de ligação e discussão institucional entre Núcleos, Unidades Orgânicas, delegados de curso, representantes dos alunos nos vários Conselhos Pedagógicos, bem como toda a variedade de Secções e Delegações que compõem a nossa Academia.

Núcleos

Todas as Associações que dinamizam as suas tarefas no quadro da Academia precisam de ter apoio logístico firme por parte da Direção da Associação Académica, tanto a nível curricular como extracurricular. É lamentável que Núcleos que se encontrem em formação, com grandes necessidades financeiras para a sua formalização, tenham apoio mínimo às suas atividades.

Os Núcleos de Estudantes merecem o devido apoio, pois são estas as associações que dinamizam o debate e o avanço da ciência e da tecnologia. Ademais, são responsáveis por integrar os alunos dos respetivos cursos na produção científica, bem como na projeção profissional dos recém-graduados da nossa Academia.

Um Núcleo que não consegue materializar os seus objetivos, seja por falta de logística ou por barreiras burocráticas, deve ter o apoio incondicional da AAUMinho. Consideramos também que é necessário que cada núcleo tenha acesso a uma sala própria e exclusiva para a realização das suas atividades.

Pedagogia

No caso concreto da Pedagogia, é essencial reforçar a ideia de que o Ensino de Qualidade é uma reivindicação plasmada na Constituição da República Portuguesa, que a nossa lista defende e sempre defenderá.

É necessário que a Universidade disponha de todos os meios necessários, de forma a garantir as melhores condições de Ensino possíveis, que elevem o patamar do desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia aos mais altos níveis de ensino, na formação dos jovens e adultos. O ensino não pode estar acessível apenas àqueles que dispõem de melhores condições económicas, mas a todos os Estudantes!

São mais que perceptíveis as grandes necessidades pedagógicas nos últimos anos: a falta de bibliografia acessível a todos (seja nas bibliotecas, seja pelos elevados preços da bibliografia), a disponibilização de materiais essenciais ao ensino (computadores, material médico e laboratorial), o número reduzido de salas e auditórios (que se refletem em situações de salas e auditórios lotados, com alunos sentados no chão ou em pé para assistirem às suas aulas), a falta de qualidade de rede wi-fi nas residências e nos espaços públicos da Universidade (que dificultam o acesso às aulas on-line).

Todos estes problemas merecem exposição pública por parte da AAUMinho e uma posição concreta, em diálogo constante com a Reitoria e com o MCTES, para que todas estas dificuldades sejam resolvidas.

Em relação aos exames e avaliações, exigimos que estas sejam realizadas em função dos conteúdos lecionados, de acordo com o Plano de Estudos específico de cada curso, tendo em conta as capacidades individuais de cada estudante e as suas limitações. Não consideramos justa a realização de exames globais na maioria das Unidades Curriculares, pois estes sobrecarregam os estudantes em períodos letivos específicos, e defendemos que a avaliação deve ser justa e faseada com o intuito de possibilitar o estudante de conseguir conciliar a sua vida pessoal com a vida académica.

2º e 3º Ciclo

O fim dos mestrados integrados veio demonstrar mais um passo danoso do Processo de Bolonha. Os Mestrados Integrados haviam sido uma forma de equiparar os cursos de Engenharia e Ciências aos planos de estudo anteriores a Bolonha, com cursos de 1º ciclo com cinco anos, que davam a estes alunos uma formação completa e coerente.

Com o fim dos mestrados integrados, estes cursos passaram a dividir-se em três anos de 1º ciclo e mais dois anos de 2º ciclo, evidenciando claramente um entrave na formação, dado que se coloca mais uma barreira aquando da candidatura ao mestrado, além dos dois últimos anos serem regidos pelo regime de propinas dos 2º e 3º ciclos, isto é, os estudantes pagam um valor muito maior de propina para uma formação equivalente.

Não podemos descurar a preponderância das Atividades Extracurriculares como peças-chave no desenvolvimento pedagógico dos estudantes, sendo necessário propiciar a participação dos alunos em atividades extracurriculares, como formações, webinars, visitas guiadas, debates, palestras, etc. Para isto, é necessário que se forneça aos estudantes o tempo e espaço necessários para a realização destas ocupações, bem como o apoio docente às respetivas atividades.

Importa ainda realçar que os Centros de Investigação, que estão inseridos no quadro da Universidade, são de grande importância para o desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia. É essencial que haja uma ligação efetiva entre os Núcleos e

os Centros de Investigação, de modo a que se proporcione um melhor aproveitamento, tanto por parte dos estudantes como dos investigadores.

Estamos cientes da grande dificuldade que existe atualmente acerca da disponibilização de Bolsas FCT para os investigadores da Universidade do Minho, sendo necessária uma posição concreta por parte da AAUM na defesa dos interesses dos investigadores. Um dos grandes problemas a nível das Escolas de Ciências, Engenharia e Medicina na área da investigação é a suspensão da disponibilização de laboratórios e materiais com condições para as atividades laboratoriais – é conhecido que os alunos que têm aulas em laboratórios são obrigados a reutilizar material que deveria ser descartável e não dispõem de equipamentos de análise, tendo de recorrer, a custo elevado, a meios externos, incluindo Centros de Investigação de outras Universidades Nacionais, dado que não há financiamento suficiente para colmatar as necessidades materiais.

No caso concreto da Escola de Ciências, a lacuna orçamental acarreta problemas mais gritantes que se estendem à falta de condições das próprias instalações da mesma. A escassez de laboratórios face ao número de alunos para a prática laboratorial, é uma realidade comum a todos os Departamentos da Escola.

No Departamento de Química, as consequências práticas desta matéria foram devastadoras - de forma a poderem ser cumpridas as normas estipuladas para evitar a propagação do vírus do Covid-19 foi, em primeira instância, priorizada a utilização dos espaços destinados à prática laboratorial por alunos de doutoramento e alunos bolseiros; e, em segunda instância, calendarizada a atividade de todos os alunos, por dias, reduzindo a sua periodicidade, uma vez que nem todos tinham o privilégio de poder aceder diariamente às instalações.

De modo semelhante, com o advento da pandemia, vários investigadores dos restantes Centros foram obrigados a suspender as suas investigações de mestrado e doutoramento, por não poderem usufruir dos espaços.

Atuaremos, em conjunto com a Academia, os restantes departamentos e as entidades competentes, para expor publicamente estas situações e elaborar e implementar soluções no sentido de dar resposta aos problemas sentidos por todos aqueles envolvidos no Associativismo.

DEPARTAMENTO INTERNACIONAL

Ao notar a falta de representação de estudantes internacionais na UMinho, a Lista P criou um departamento totalmente dedicado a essa causa. Compusemos o departamento Internacional com o objetivo de transformar a realidade dos alunos estrangeiros na UMinho, que atualmente sofrem de uma cobrança de propina coerciva e abusiva, são diferenciados e discriminados estatutariamente e ainda batalham para se integrarem na comunidade estudantil.

Em defesa dos interesses dos internacionais, pensamos em medidas transformadoras para combater a desigualdade e a desintegração do estudante internacional no Ensino Superior português e, especificamente, na comunidade académica da Universidade do Minho. Reivindicamos o fim da propina para todos os estudantes da UMinho e a revisão imediata do Estatuto do Estudante Internacional; trabalharemos ainda pela promoção do multiculturalismo no ambiente universitário e pelo suporte informativo às necessidades dos internacionais.

Porque e como faremos? Vamos a isso:

Fim da propina

A Lista P considera a conduta da Universidade do Minho para e com os estudantes internacionais discriminatória e abusiva. Acabar com a propina para todos os estudantes — nacionais e internacionais — em todos os níveis de ensino é uma ação que irá cortar esse mal pela raiz.

Então, a partir de agora, vamos explicar por um prisma orçamental o porquê de o fim da propina resultar também no encerramento dos abusos da Universidade do Minho em relação aos seus estudantes internacionais.

Entendemos que a UMinho, incapaz de suprir uma lacuna de receita própria, repassa grande parte dessa responsabilidade ao encargo dos internacionais. Ou seja, difere e discrimina o aluno estrangeiro a fim de preencher a sua deficiência orçamental com o aumento da propina do estudante internacional.

Para começar, lembramos que a propina dos estudantes nacionais foi reduzida no ano letivo de 2019/2020: o valor da propina referente à frequência do 1º ciclo do Ensino Superior desceu de 1.037,20 para 871,52 euros anuais. No ano seguinte, a propina para estudantes nacionais voltou a descer um pouco, chegando aos 697 euros anuais, valor ainda praticado. Paralelamente, a propina de um aluno internacional em licenciatura manteve-se 4.500 euros ou 6.500 mil euros anuais, a depender da escola.

Tendo em vista que a receita forjada com propinas, taxas e emolumentos corresponde entre 15% a 20% da arrecadação total da UMinho, poderíamos concluir

que o montante total arrecadado nesses anos sofreu uma queda significativa. Mas, curiosamente, não foi o que ocorreu. Como é possível? Ora, nesses mesmos anos, a propina dos estudantes internacionais em pós-graduação subiu acentuadamente!

Vamos aos números: tendo em observação comparativa os orçamentos de 2018 e 2019, quando a propina dos alunos nacionais passa pela primeira descida do período analisado. Em 2018, a Universidade do Minho arrecadou 25,5 milhões de euros dentro da rubrica “impostos e taxas” de resultados por natureza consolidados (onde se agregam propina, taxas, emolumentos, etc., como a taxa do reconhecimento do diploma estrangeiro). Em 2019, a instituição de ensino angariou 26,1 milhões dentro da mesma rubrica.

“Ao acréscimo de 539,9 m€ de propinas face ao ano anterior, na UMinho, representando 16,45% dos rendimentos totais do Grupo em 2019”, lê-se na página 41 do relatório orçamental de 2019, quando justifica as razões para o rendimento consolidado de 2019 relativamente a 2018. Ora, ora, como o rendimento com as propinas aumentou num ano em que a maioria dos estudantes da UMinho passaram a pagar menos?

O relatório indica que a Universidade do Minho manobrou uma forma de cobrir a lacuna orçamental ocasionada pela redução da propina aos estudantes nacionais do 1º ciclo, e, ao que parece, um dos meios encontrados foi repassar o montante esperado de arrecadação para os estudantes internacionais em pós-graduação.

Ponderamos a questão ao colocarmos sob análise o orçamento de 2020, quando já se podia prever a redução da receita inicial em razão da segunda baixa da propina dos estudantes nacionais. Dessa vez, de facto, foi menor: a UMinho obteve 23,5 milhões de euros como resultado consolidado para a rubrica de “impostos e taxas”. A instituição não subiu novamente o valor das propinas e taxas dos internacionais, o que deixou a lacuna ao nu: revelou-se a dimensão que as manobras orçamentais da UMinho podem alcançar, quando escudada pela propina maleável do estudante internacional. Imagina-se que, ainda mais, impactou-se pela carência de novos alunos estrangeiros que postergaram planos na esperança de um período não-pandémico e estável em seus países de origem.

Contudo, não sabemos ao certo quantos estudantes internacionais estão matriculados em cada ciclo de ensino por ano — a UMinho não disponibiliza essa informação e não respondeu ao questionamento. O que se sabe é que temos, atualmente, 19,6 mil estudantes na instituição, dos quais 2,4 mil são internacionais. Já é possível imaginar o quão vil e abusivo é transferir os encargos da receita prevista com um número maioritário de alunos nacionais para outro minoritário de internacionais.

Podemos ilustrar como esse abuso se realizou com um exemplo: um estudante internacional CPLP, matriculado no mestrado de Relações Internacionais paga atualmente 3.500 euros anuais. Já a propina de um estrangeiro não-CPLP é de 4.500 euros e a propina de um nacional (ou da nacionalidade de um país pertencente à UE) é de 1.250 euros. Enquanto que, em 2018, um aluno internacional em mestrado

(independentemente de ser, ou não, CPLP) pagava 1.500 euros anuais, *igualzinho* ao nacional.

Nos anos de 2019 e de 2020, o “fenômeno” de subida de preços para internacionais em cursos de mestrado e doutoramento foi identificado em todas as escolas da Universidade do Minho. Curioso, não? Isso para não nos aprofundarmos nas taxas específicas aos internacionais, que também sofreram uma subida desbaratinada em 2019. Esse é o exemplo do valor cobrado para reconhecimento de diploma estrangeiro na UMinho, que subiu de 200 para 500 euros.

O que procuramos e agiremos com afinco é para interromper uma prática indecente de cobrança coerciva de propina aos estudantes internacionais por parte da UMinho, que age embasada numa política discriminatória. Se assim não for, onde vamos parar? Estaremos sempre submetidos a uma instabilidade e insegurança, amedrontados por novos aumentos de propina a cada vez que a receita da Universidade estiver a prever uma redução e, seguidamente, a sua compensação? Se a prática de transferência de receita proveniente de nacionais para internacionais — como vem realizando a UMinho — continuar, não haverá cenário possível para se habitar. É preciso agir já e acabar de uma vez por todas com esse mal que discrimina, desigual e exclui: fim da propina para todos e ponto final.

Diante disso, o que propomos?

- Articulação interna com núcleos, comissões, clubes e grupos interessados, bem como unitariamente com internacionais para a reivindicação formal do fim da propina e da revisão do Estatuto do Estudante Internacional ao Senado Académico e à Reitoria.
- Articulação externa com as demais associações académicas das instituições de Ensino Superior público portuguesas e grupos estudantis interessados para a reivindicação formal do fim da propina e da revisão do Estatuto do Estudante Internacional ao Conselho Reitoral e à Assembleia da República.
- Fim da cobrança de taxa para estudantes internacionais da UMinho que requerem o reconhecimento de diploma estrangeiro pela própria universidade.

Revisão do estatuto internacional

O atual Estatuto do Estudante Internacional (Decreto-Lei nº 36/2014) é o dispositivo legal que assegura às instituições de Ensino Superior públicas portuguesas a liberdade de criarem políticas discriminatórias para reger a relação com os seus estudantes internacionais.

Com este estatuto se define o estudante “diferente”, explicita-se como ele será diferenciado, cabendo às universidades realizarem as ações de diferenciá-los. Permite-se que as próprias instituições de Ensino Superior portuguesas definam as propinas dos estudantes internacionais e o processo concursal para acesso. Resumidamente: é ele que institui a maleabilidade do valor da propina do internacional, bem como a particularização da causa à cada universidade.

O Estatuto também permite que a UMinho impeça o estudante internacional de usufruir da ação social direta, independentemente de qual seja a sua situação financeira e social. Ele define que os estudantes internacionais só têm direito à ação social indireta. Isto é, não podemos concorrer igualmente aos outros estudantes da UMinho para bolsas de estudo e auxílios para habitação e alimentação.

Lutamos para que, por lei, não sejamos um recurso de financiamento sórdido e indecente das universidades públicas portuguesas e, especificamente, da Universidade do Minho. Lutamos para ser, assim como qualquer outro estudante, estudantes em formação universitária.

O que propomos?

- Revisão imediata e profunda do Estatuto do Estudante Internacional;
- Participação em ação social direta na Universidade do Minho.

Promoção do multiculturalismo e integração do internacional

Integrar é diferente de aculturar! Somos pelo multiculturalismo, pela inclusão e pela plena expressão política, cultural e identitária dos diferentes integrantes do corpo estudantil. Ser diferente não é sinónimo de ser desigual.

Que caibamos todos nesse ambiente universitário, não porque nos calamos e aceitamos regras sociais impostas como única via de participação ativa na atividade estudantil, mas porque podemos aqui também ser inteiros, íntegros e expressivos sobre quem somos. Se as culturas são várias, tem de haver múltiplas vias de expressão cultural! Não viemos só assistir e nos encaixar, também temos o que mostrar. Que a expressão e a vivência do estudante internacional seja válida e que trabalhem para a criação de um tempo e de um espaço para essa validade tornar-se concreta, democrática e livre.

O que propomos?

- Trabalho conjunto e direto com os estudantes internacionais e nacionais interessados;
- Eventos culturais para promoção da livre expressão e valorização da diversidade: festivais de música e de gastronomia, saraus e open-mic; trocas de saberes; cineclube de filmes internacionais com curadoria dos alunos propositores;
- Combate à desigualdade e às discriminações individuais, coletivas e institucionais;
- Promoção de ações de luta e conscientização contra racismo, xenofobia, preconceito e exclusão linguística, misoginia, lgbtfobia;
- “Fala que escutamos”: criação de mecanismo de escuta de proposição, reclamações e denúncias dos estudantes internacionais;

- Reivindicação de apoio psicológico universitário dedicado à situação migratória.

Informação especializada

Enquanto estudantes internacionais e em contato com os mesmos, é perceptível que parte dos problemas poderiam ser evitados se a UMinho concentrasse e oferecesse informações claras a respeito do funcionamento académico, da vida nos campi, das necessidades burocráticas e dos recursos financeiros indispensáveis à manutenção do estudante.

O que propomos?

- Guia do Estudante Internacional: um e-book que congrega todas as informações relativas à condição de estudante estrangeiro, desde dados quantitativos e qualitativos, bem como esclarecimento de dúvidas frequentes e procedimentos institucionais.

DEPARTAMENTO DE CULTURA E DESPORTO

A Universidade do Minho é uma instituição caracterizada por tradições, costumes e práticas que definem a sua identidade, que qualquer estudante que nela estude tem o prazer de poder gabar, e que a destacam. Desde a sua formação até aos dias de hoje, as diferentes gerações que por aqui passaram viram possível construir essa mesma identidade, assente nos pilares da cultura, tradições académicas e prática desportiva de excelência. Somos por isso, uma academia com possibilidade para desenvolver cada vez mais a envolvência de todos os estudantes, dentro daquilo que é a nossa forma muito própria e plural de vivência académica, missão que tanto nos comprometemos a cumprir, como nos sentimos preparados para tal.

O associativismo desportivo e cultural são indispensáveis para todos os estudantes que pretendem fazer-se expressar ao bom estilo dos costumes da Academia Minhota. Como tal, não devem de forma alguma ser esquecidos ou postos em segundo plano nas prioridades daquele que é o principal órgão de representação dos estudantes da Universidade do Minho, a AAUMinho.

Grupos Culturais

Ao longo dos últimos anos, aos olhos de toda a comunidade académica, tem-se feito sentir um crescente abandono e desinteresse por parte da Associação Académica da Universidade do Minho. Os grupos culturais têm sido alvo de uma total negligência, desinvestimento e falta de atenção, prejudicial ao seu bom funcionamento. Neste momento, estes encontram-se com condições limitadas, principalmente na garantia de um espaço para poder trabalhar.

Os atuais espaços cedidos para o efeito não têm quaisquer condições sendo que, nalguns, as condições de saúde e segurança não se encontram garantidas, havendo casos de vazamento de águas de esgoto nunca eficientemente resolvidos, tetos a ceder, chãos a abater, problemas elétricos, entre outros. O desleixo das últimas direções da AAUMinho permitiu que se chegasse a esta situação e que os integrantes destes grupos estivessem expostos a tais condições.

Atualmente já é conhecida a solução encontrada para resolver este problema. A proposta de construção do novo edifício da AAUMinho no Campus de Gualtar tem na sua génese um bom conceito: albergar as mesmas funções para as quais o atual edifício ainda vai sendo utilizado, aproximando a estrutura do Campus e da comunidade académica. Para o efeito, a Lista P compromete-se a garantir que o projeto em execução irá, de facto, servir os grupos culturais situados em Braga, para que tenham acesso às devidas condições de trabalho, não descurando as restantes funções a que o mesmo se propõe (sede da AAUMinho e Bar Académico).

Propomo-nos também em promover atividades e eventos nos quais seja possível a presença destes grupos, procurando assim a sua maior dinamização tanto

dentro como fora da academia, estando sempre abertos a novas formas de expressão cultural que se venham a propor dentro da Universidade do Minho. Somos uma presença atenta que acompanha de perto as necessidades e reivindicações que os estudantes afetos às estruturas culturais vêem como essenciais.

Desporto

Consideramos o desporto um elemento fulcral para o bem-estar físico e mental dos estudantes, que contribui para a promoção de valores sociais e educativos cruciais, como a inclusão e o respeito.

O desporto na Universidade do Minho tem apresentado uma excelência notável ao longo dos últimos anos, com várias equipas e atletas a participar e a vencer competições nacionais e europeias.

Vimos com uma vontade enorme de dar continuidade ao trajeto que a Universidade tem feito neste sector e, sobretudo, retirar as barreiras que ainda existem no caminho dos alunos para o usufruto pleno dos serviços desportivos disponibilizados.

A questão central prende-se com o carácter económico associado ao desporto e à sua prática. Não podemos esperar que os mesmos alunos que têm dificuldades em pagar alojamento, propinas e outras despesas se juntem em massa para praticar aulas que configuram mais uma despesa significativa. Defendemos maior acessibilidade dos serviços desportivos para todos os alunos, trabalhando em conjunto com os órgãos da Universidade do Minho, para que a boa prática desportiva não seja um direito condicionado pela capacidade financeira de cada um.

Uma outra manifestação deste problema é a questão do aluguer dos campos exteriores para a prática desportiva. A Universidade do Minho possui dois campos exteriores com relvado sintético onde se pode praticar futebol e ténis, bem como um campo de areia com uma rede de voleibol. Na nossa ótica, os preços que a nossa academia pratica quando arrenda estes espaços aos próprios universitários são excessivos, atingindo valores praticados por outros recintos privados.

Ademais, ambos os campos sintéticos estão gastos e a precisar de sérias melhorias. O campo de areia equipado para a prática de voleibol também necessita de uma limpeza mais regular para não acumular detritos que podem afetar a prática da modalidade.

Uma academia que quer incentivar a prática desportiva tem de facultar aos seus estudantes condições e meios para a sua execução em segurança.

Destacamos ainda os e-sports, que atraem cada vez mais participantes e entusiastas, merecendo a organização de eventos e apoios crescentes.

Outro aspeto importante que sentimos ser de máxima importância é a questão da saúde mental no desporto. A Universidade deve garantir que os atletas que por ela competem têm os melhores cuidados de saúde possíveis, tanto físicos como mentais. É necessário prevenir e antecipar as consequências das pressões elevadas, dificuldade em balancear o desporto com os estudos e muitos outros problemas derivados da prática do desporto competitivo. A este nível, sugerimos um acompanhamento permanente, coletivo e individual, dos atletas que competem pela nossa Universidade.

Temos o objetivo de dinamizar e utilizar ao máximo os recursos que a Universidade do Minho e o município de Braga têm para oferecer. Contemplamos a organização de possíveis torneios entre cursos e escolas, dos mais diversos desportos, nos diferentes espaços disponíveis, destacando o recinto da Universidade do Minho e o Parque Desportivo da Rodovia.

Elencamos também a realização de marchas e corridas em benefício de diversas causas pertinentes ou pelo simples desejo coletivo de praticar desporto. Temos como objetivo conseguir que a comunidade académica sinta efetivamente que o desporto é parte integrante do quotidiano da Academia, acessível a todos.

Eventos

Dentro dos eventos, e acreditando que os mesmos se dirigem em especial para os estudantes da Universidade do Minho, queremos desde já garantir que estes se continuarão a realizar dentro dos moldes da tradição minhota.

Procuraremos, simultaneamente, desenvolver uma realidade em que as iniciativas promovidas se tornem, de facto, mais inclusivas no sentido de facilitar o acesso à participação da comunidade académica.

A presença de comissões de curso em eventos seriam incentivados com auxílios de forma a facilitar a abertura de postos de venda do respectivo curso. Estas presenças são fundamentais para a dinamização de eventos de índole tradicional e lúdica e, assim, seria assegurada a participação de grupos que geralmente são esquecidos por terem uma menor dimensão.

A promoção e divulgação destes eventos também é fulcral para o seu sucesso.

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

O Departamento de Administração tem a si associadas as funções de coordenação e organização dos diversos serviços prestados pela AAUMinho aos alunos, bem como a tarefa de gerir a atividade dos diferentes departamentos. Entre outras responsabilidades, recai sobre este departamento as questões da sustentabilidade, da segurança, e a gestão dos Espaços Recurso e dos Transportes da AAUMinho.

Transportes

Os transportes são um dos temas de maior importância para os alunos da Universidade do Minho. Desde os transportes entre os diferentes campi, aos transportes dos alunos deslocados, são muitos os problemas identificados pela comunidade académica, aos quais procuramos responder através das seguintes propostas:

- Aumento do número de viagens dos autocarros da AAUMinho;
- Funcionamento dos autocarros da AAUMinho aos sábados, uma vez que há alunos que têm aulas e avaliações nestes dias;
- Aumento do horário de viagens dos autocarros da AAUMinho, para que os alunos em horário pós-laboral possam também usufruir dos mesmos;
- Diminuição do valor das viagens, que neste momento está em 1,40€ (quando comprada de forma individual) / 1,10€ (quando comprado em pack de 5 viagens);
- Adaptação do valor das viagens consoante as necessidades económicas dos alunos de acordo com a bolsa;
- Pressão junto das entidades responsáveis (redes de transporte e câmaras municipais) no sentido de adaptarem os horários entre os campi da Universidade e as vilas e cidades próximas consoante os horários dos alunos;
- Disponibilização de um espaço eletrónico para acesso a viagens partilhadas e boleias entre quem esteja disponível;
- Defender a criação de um passe social;
- Lutar pela criação do quadrilátero urbano (Braga, Barcelos, Guimarães, Famalicão);
- Apoio à criação da rede ferroviária entre Braga e Guimarães: mais cómodo, mais rápido e que abrange mais localidades.

Sustentabilidade

Consideramos que a sustentabilidade ambiental tem que ser um dos grandes pilares da nossa Academia, e assim sendo, propomos:

- Criação de um sistema de senhas eletrónico (de preferência associado a um cartão, de modo a evitar as limitações do uso do telemóvel), que permitirá que

se deixe de usar o papel e que facilitará a contagem do número de alunos que irão usufruir da cantina num determinado dia, diminuindo o desperdício alimentar;

- O aumento do número de ecopontos disponíveis nos diferentes edifícios da Universidade;
- A criação de espaços verdes no campus para atividades recreativas e desportivas;
- Eliminação do uso dos recibos que o ginásio da Universidade do Minho passa aos alunos cada vez que estes entram no recinto desportivo para praticar alguma atividade. Estes recibos são desnecessários e meramente estatísticos, podendo ser facilmente substituídos por outros meios eletrónicos que fariam igualmente o rastreio necessário.
- Implementação de práticas sustentáveis, tanto no funcionamento das instalações como na organização de eventos.
- Realização de um Relatório de Sustentabilidade da AAUMinho;
- Redução do consumo de materiais como papel e tinteiros; redução do consumo de água; aumento da eficiência energética dos edifícios;
- Assegurar que a sustentabilidade ambiental é uma prioridade no desenho e construção da Nova Sede da AAUMinho em Braga, projetando um edifício com máxima eficiência energética. Neste ponto é importante assegurar que se optará, sempre que possível, por materiais de base natural (ecomateriais) ou que incorporem materiais reciclados, bem como a possível implementação de sistemas de aproveitamento de águas pluviais e reutilização de águas cinzentas.
- Promover a sensibilização dos alunos para a temática ambiental
- Estudar a implementação, em parceria com a Universidade do Minho, de uma frota de bicicletas, convencionais e elétricas, que poderão ser alugadas pelos alunos por período de 1 semestre ou 1 ano;
- Solicitar à UMinho que volte a divulgar Relatórios de Sustentabilidade que permitam aos alunos avaliar o desempenho da Universidade;
- Reivindicar a aposta em mais e melhores transportes públicos;
- Reivindicar opção da refeição vegetariana para todos;

Segurança

Há muito que os estudantes da Universidade do Minho exigem condições nos campi. Neste caso, a segurança é não só uma matéria urgente que necessita de soluções consequentes, como um direito inalienável que deve ser assegurado pela Universidade do Minho.

Qualquer estudante que frequente os campi tem o direito de se sentir seguro e tranquilo, porém, a realidade demonstra que o sentimento de perigo e insegurança é uma realidade constante.

Algumas zonas da Universidade, nomeadamente em Azurém e Gualtar, provocam um sentimento de perigo nos alunos devido à falta de iluminação, sendo que até já ocorreram roubos e casos de assédio dentro dos campi. Desta forma,

iremos trabalhar com os órgãos da universidade para que se aumente a iluminação nos Campi de maneira a prevenir este tipo de situações e garantir uma maior segurança dos estudantes.

Afirmamos ainda que os mecanismos que a Universidade do Minho disponibiliza para que os estudantes formalizem queixas relativamente a casos de assédio, violação, roubos, etc, são ineficientes e correspondem a um sistema viciado marcado por práticas reprováveis que aqui denunciámos com base em relatos recolhidos durante a auscultação que realizamos ativamente à comunidade académica, tais como: incentivo ao silêncio, alegações de que é impossível solucionar certos e determinados acontecimentos reprováveis dentro dos campi, dizem aos estudantes que não vale a pena fazerem queixa, que não há solução - isto é inaceitável e a nossa candidatura repudia veemente estas práticas.